

III — ENCERRAMENTO DA CERIMÔNIA PELO PROF. GUERRA BLESSMANN, DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA

Srs. Doutorandos.

Terminais hoje uma etapa de vossa vida. Chegastes ao termo de vossos estudos na escola, no curso de graduação. Encerrastes apenas um capítulo, o prólogo, o noviciado de uma vida que, daqui por diante, está a exigir de vós, nos diversos atos que se devem suceder, a continuação incessante de vossos estudos. Ao deparardes com o novo cenário que se antepõe aos vossos olhos, já tendes a atenção despertada para as grandes oportunidades que se apresentam ao médico moderno, mas não deveis esquecer nunca que tais oportunidades são absolutamente inseparáveis das grandes responsabilidades que tendes de assumir.

A profissão médica é depositária de grandes tradições que devem inspirar os novos médicos como uma grande herança a perpetuar, a qual recebem e devem transmitir às gerações vindouras. Ao serdes incorporados à carreira que escolhestes, deveis ter em mente a prestação de serviços à coletividade, dentro de um realismo que se impõe para que possais desenvolver vossa atividade, de acôrdo com normas éticas conhecidas e que devem ser respeitadas.

Ao médico incumbe cuidar, nas mesmas condições, os doentes pobres e os afortunados, empregando todos os seus esforços para conseguir a mais alta satisfação nos serviços que presta.

Ao médico incumbe manter-se em dia com o progresso da medicina, que, aceleradamente, lhe apresenta novos métodos de diagnóstico, novos processos terapêuticos e novos conceitos das moléstias.

Ao médico incumbe elevar os padrões moral e social do meio em que vive. Em contato diário com seus doentes, dispõe de situação privilegiada para in-

fluir em decisões a respeito da conduta e da vida humanas.

Terminais o vosso curso quando com grandes e complexos problemas se defronta o exercício da medicina de hoje. Entre êstes, é evidente, ressalta aquê- le que preocupa tôdas as nações — o do estabelecimento de indispensáveis bases econômicas para uma assistência médica efetiva e eficiente, à altura dos conhecimentos da época.

Para êste fim, não se tem de pensar no que deve ser feito, mas, dentro da realidade das condições presentes em cada país, no que pode ser feito pelo médico, isoladamente ou em conjunto.

Não importa que amanhã alterações ocorrentes na situação política ou econômica das nações conduzam a modificações mais ou menos radicais. É a evolução natural com que todos devemos contar.

O estudo das soluções achadas em diversos países, em ocasiões diferentes, revela-nos que, diante das necessidades existentes, cada um procurou resolver seus problemas, levando em conta exigências e possibilidades. Apesar disto, não são isentas de críticas e, para alguns, não correspondem aos reclamos atuais.

Variáveis as condições quanto a tempo e local, com influência indiscutível sobre os anseios de uma população que precisa ser atendida, o problema não encontrou soluções análogas. Enquanto o objetivo foi o mesmo, diferentes por diversos motivos, foram os meios para atingi-lo.

Agora que em nosso País, uma crise aguda equaciona, novamente, o problema, que nunca esteve satisfatoriamente resolvido, é preciso que todos, especialmente vós, jovens médicos, tenham a calma e a ponderação precisas para uma análise do que existia e do que poderá

ser realizado dentro da nossa margem de exequibilidade.

Não devemos fugir à nossa realidade, propondo soluções teóricas, talvez inexecutáveis, nem aceitar figurinos estrangeiros, por vêzes inadaptáveis.

Colhamos a contribuição alienígena como fonte preciosa de ensinamentos mas só do exame atento, com frieza e calma de espírito, de nossa situação peculiar, poderemos chegar a uma realização prática, onde sejam, devidamente, atendidas as exigências atuais.

Vivemos em um vasto território com população de densidade variável, grandes extensões de terra são escassamente povoadas, enquanto nos centros urbanos já encontramos acentuada concentração. Na organização de trabalhos médicos, se bem que certos princípios fundamentais possam ser aplicados em geral, em outros pontos problemas de diferentes tipos devem existir.

O planejamento de um programa nacional de saúde precisa ser elaborado e deve contar com a cooperação de todos os interessados — governo, povo e médicos.

Não imaginamos soluções parciais, segmentadas em que, por exemplo, se regessem, de modo diverso, os serviços governamentais e os particulares.

Excetuados os serviços médicos das forças armadas, os serviços do governo devem ser unidos sob uma única política de administração e de execução, flexível mas não fragmentada, onde esteja concebida a articulação cooperativa com as empresas privadas, de modo a poderem ser desenvolvidos, deliberadamente, os planos estabelecidos.

Chegamos ao momento em que o governo tem de regularizar a situação de suas múltiplas entidades que proporcionavam assistência médica a uma parte do povo brasileiro, e este momento é azado para que seja reposto nos devidos

têrmos o grave problem. O estêlo de uma Nação depende, evidentemente, da saúde de seu povo, pois tôdas as questões inerentes à economia, à produção, ao transporte e à própria defesa nacional, exigem que os recursos disponíveis sejam utilizados por indivíduos em condições de empregá-los. O doente ou incapaz para o trabalho precisa de quem o substitua e dispende dinheiro para retribuir àquêle que tem de empenhar seu tempo e seus esforços em atendê-lo. O custo de sua inatividade tem de ser pago por alguém, por êle próprio, pelo governo ou pela caridade. Se êle não estivesse doente, êste dinheiro poderia ser empregado em outras cousas. A perda do dia de trabalho não atinge sômente o indivíduo e sua família, prejudica, também, a Nação.

Como se organizam sistemas de defesa, de transporte, de comunicações, temos de estabelecer um sistema nacional capaz de promover, prevenir e restaurar a saúde do indivíduo e da sociedade.

Saúde pública, medicina preventiva, medicina curativa, reabilitação são apenas aspectos diversos, mas inseparáveis dêste sistema.

Para atingirmos a esta finalidade, é indispensável o esforço voluntário de todos, pois nem o governo, nem as empresas privadas, isoladamente ou associadas, podem chegar a bom têrmo, se não tiverem a cooperação de tôdas as forças interessadas em sua resolução.

E como elementos de uma destas forças estais vós, srs. Doutorandos, estamos todos, vivamente interessados que somos na saúde de nossos semelhantes.

Dentro desta casa de ensino, aprendestes a estudar medicina, trabalhastes muito para atingir êste objetivo, e bem sabeis que apenas atingistes, hoje, o fim de um começo e não o começo de um fim, muito ainda tendes de estudar.

Com os vossos professôres, auguro-vos grande sucesso e muitas felicidades na carreira que abraçastes.

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com tôdas as revistas profissionais similares.

Deseamos establecer el cambio com todas las Revistas profesionales similares.

Desideriamo scambiare questa Revista con altre pubblicazione similari italiani.

On désire établir l'échange avec les Revues professionnelles françaises similaires.

We wish to establish exchange all similiar professional Reviews.

Wir wünschen den Autausch mit allen ähnlichen Berufszeitschriften einzurichten.

NOTA

Tôda a correspondência referente a esta publicação deverá ser dirigida à

"Bibliotéca da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre — Caixa Postal, 657

— Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul — Brasil"